

Decisão do STF sobre líder do PCC repercute na mídia

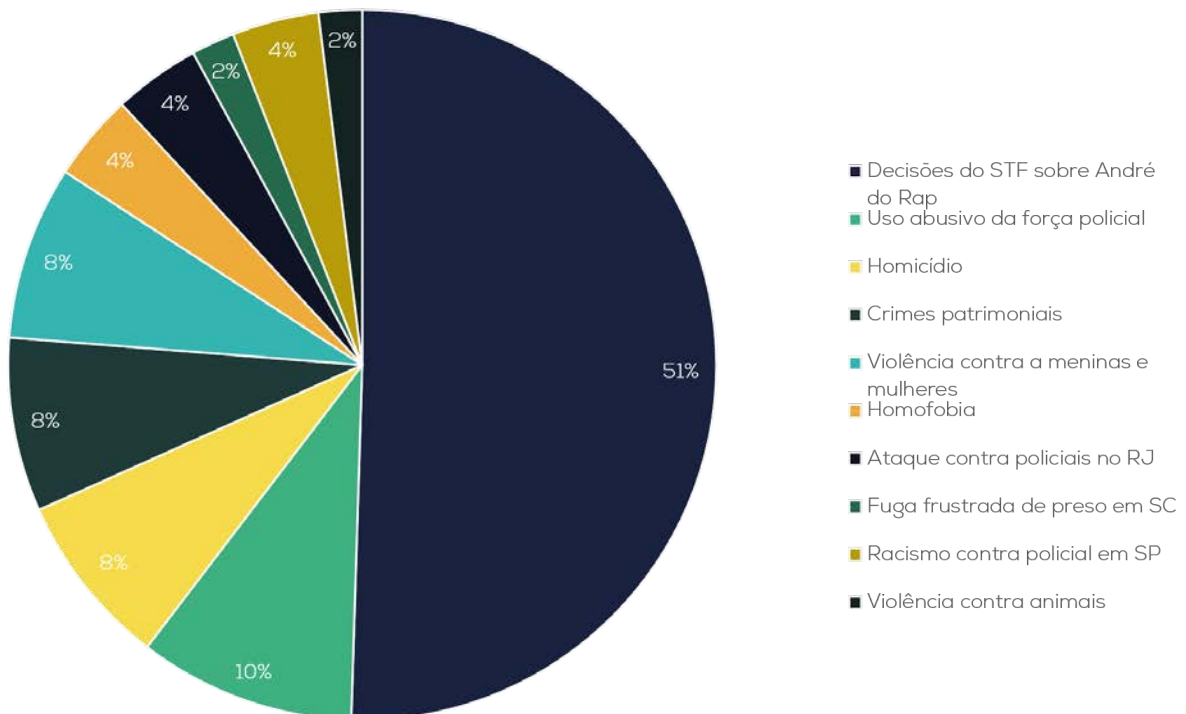
51% das notícias sobre o setor fizeram referência à libertação do traficante André do RAP, que está foragido

David Marques

14 de outubro de 2020

O principal tema da semana que passou foram as decisões de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre um habeas corpus de [André de Oliveira Macedo, conhecido como André do Rap](#), indicado pelas instituições de segurança paulistas como um dos principais integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC). Esse assunto teve grande repercussão e ocupou 51% da cobertura da mídia da área da segurança pública na semana.

Principais assuntos da mídia, entre 05/10 e 12/10



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipegem.

O ministro do STF [Marco Aurélio de Mello concedeu, na sexta-feira \(09/10\), um habeas corpus em favor de André do Rap](#). André, que foi preso durante operação policial 2019 em Angra dos Reis (RJ) em 2019, estava condenado a mais de 15 anos de reclusão por tráfico internacional de drogas desde 2013. Contudo, após recursos acionados por sua defesa, André ainda não possuía sentença definitiva. Na interpretação deste ministro do STF, o tempo de prisão de André do Rap, sem uma condenação definitiva, excede o limite previsto na legislação brasileira.

No sábado (10/10), o presidente do STF, [Luiz Fux, atendendo a um pedido da Procuradoria-Geral da República, suspendeu a decisão do ministro Mello e determinou retorno imediato de André do Rap à prisão](#). Em sua decisão, Fux ressaltou que a soltura de André comprometia a ordem e a segurança pública, tendo em vista sua “comprovada altíssima periculosidade” e seu “alto nível hierárquico” no PCC, além de ter ficado foragido por mais de 5 anos. As instituições de segurança pública paulista acreditam que, após a soltura do presídio de Presidente Venceslau/SP, André tenha ido a Maringá/PR e depois fugido para o Paraguai ou Bolívia.

A repercussão desse caso foi muito grande na mídia e nas [instituições](#). O ministro Marco Aurélio de [Mello criticou a decisão de Fux](#). Já o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), que havia criticado a decisão do ministro Mello, comemorou a decisão do ministro Fux. [Entre integrantes do governo federal e do Congresso emergiu uma discussão sobre nova alteração na legislação](#), anulando o dispositivo utilizado por Marco Aurélio de Mello no habeas corpus de André do Rap. Este dispositivo foi aprovado durante a tramitação no Congresso do chamado “pacote anticrime”, proposto pelo [ex-Ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro](#).

Contudo, a notícia que teve maior repercussão nas redes sociais foi a [revelação, pela Revista Crusoé, de que o escritório responsável por apresentar o habeas corpus em favor de André do Rap tem como sócio um ex-assessor do gabinete do ministro Marco Aurélio no STF](#). Por outro lado, o ministro Marco Aurélio já havia decidido em casos de outros 80 presos utilizando o mesmo critério, que estava vigente na legislação desde janeiro.

Com a excessiva concentração da cobertura neste caso, o espaço restante na cobertura da mídia sobre segurança pública acabou bastante fracionado entre diversos assuntos de menor repercussão. Dentre estes assuntos, teve destaque um caso de uso abusivo da força policial em Manaus. [Durante uma abordagem policial na terça-feira \(06/10\), um policial militar agrediu uma jovem de 18 anos com um tapa no rosto por desconfiar que ela estaria filmando uma outra abordagem policial em Manaus](#). A agressão foi registrada em vídeo. A PM do Amazonas afastou os dois policiais envolvidos na abordagem para apuração dos fatos. O tema do uso abusivo da força policial ocupou 10% da cobertura.

Casos de homicídio tiveram 8% da cobertura da mídia na semana, com destaque para um caso no qual um [homem de 33 anos foi preso em flagrante após jogar um botijão de gás pela janela de um apartamento no último andar de um prédio em Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro](#). O botijão atingiu a cabeça de um pedestre, que morreu na hora. Já os casos de crimes patrimoniais tiveram o mesmo espaço na mídia, com destaque para um [latrocínio contra um turista em Ubatuba](#), litoral norte de São Paulo.

A violência contra meninas e mulheres também alcançou a proporção de 8% das notícias da semana. [Na segunda-feira \(05/10\), uma policial militar e influenciadora digital baiana, de 38 anos, foi morta a tiros em Ibotirama](#), oeste da Bahia. A suspeita é de que seu marido, também policial, tenha cometido feminicídio seguido de suicídio. O casal deixa duas filhas, de 3 e 7 anos.

Os temas da [homofobia](#) e um [ataque contra policiais no Rio de Janeiro](#), que deixou um policial militar morto, alcançaram 4% da cobertura da mídia na semana que passou. Com a mesma proporção da cobertura, um [caso de racismo contra um policial civil dentro da delegacia de Praia Grande](#), no litoral de São Paulo, também teve repercussão: ele foi xingado de “macaco de distintivo”.

Por fim, teve 2% de repercussão na mídia o caso de um [homem que estava detido em delegacia de Santa Catarina e, ao tentar fugir, ficou preso na parede](#). Com os mesmos 2% das notícias da semana estiveram casos de violência contra animais.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-foi-noticia/yx577iuf5e>

